

#85 | MARÇO | 2017

BETAR & ARTES & LETRAS



Os dias da música

O aclamado festival de música clássica
está de volta ao CCB

B|
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Se tivermos de destacar um evento musical no mês de Abril, não podemos passar ao lado dos “Dias da Música”, o já muito aclamado festival de música clássica anual no CCB. Mas sugerimos ainda a extraordinária criação da Companhia Nacional de Bailado “A perna esquerda de Tchaikovski”, no Teatro Camões, e os concertos de C4 Pedro e Gabriel o Pensador.

No que respeita a teatro, o quotidiano está bem presente nas peças sugeridas este mês. No Teatro Aberto, “Tentativas para matar o amor” fala das exigências da vida contemporânea que parecem não permitir espaço para o amor; e “Mais respeito que sou tua mãe”, em cena no Casino Lisboa, retrata o dia-a-dia de uma família igual a tantas em Portugal.

No campo das artes plásticas, Graça Morais é, sem dúvida, uma das artistas nacionais mais influentes. A mostra patente na Fundação Champalimaud percorre tinta anos de trabalho e inclui dez obras inéditas da pintora. Já na Galeria Ratton a exposição em destaque chama-se “A Viagem da Camélia”, de Jun Shirasu, que narra a estória da grande aventura dos navegadores portugueses.

No Porto, o Teatro Sá da Bandeira apresenta uma peça descontraída, a cargo do humorista António Raminhos; Caetano Veloso proporcionará um concerto intimista no Coliseu; e na Culturgest podemos apreciar o trabalho de Otelo M. F. cuja obra estabelece a performance e o ritual como modos de conduzir energias.

MARIA DO CARMO VIEIRA

Coragem e determinação são dois adjectivos que podem definir as personagens principais destes dois filmes. Duas situações muito diferentes, a mesma vontade de vencer

100 metros Resiliência e superação



De: Marcel Barrera
Com: Dani Rovira, Karra Elejalde, Alexandra Jiménez, Ricardo Pereira e Maria de Medeiros
Drama
M/12, Portugal, 2017

Ramón vê tudo ruir à sua volta quando recebe o diagnóstico de esclerose múltipla já em estado avançado. Dedicado à família e ao trabalho, não consegue imaginar-se dependente dos cuidados de quem quer que seja. Mas o corpo não pára de lhe dar sinais de debilidade e, a acreditar na avaliação dos médicos, dentro de um ano será incapaz de andar 100 metros. Depois de uma fase de sentimento de derrota e autocomiseração, ele decide questionar todas as limitações do seu corpo e mostrar ao mundo a sua força para enfrentar as adversidades. Inscreve-se num “ironman”, uma prova de triatlo composta por 3,8 quilómetros de natação, 180 de bicicleta e 42 de corrida. Com a ajuda do sogro, Ramón dá início a um treino em que se vê todos os dias a superar limites, numa extraordinária manifestação de coragem e capacidade de sacrifício. Baseado numa história real.

Aquarius Um lugar especial



De: Kleber Mendonça Filho
Com: Sônia Braga, Humberto Carrão, Maeve Jinkings e Irandhir Santos.
Drama
M/12, Brasil/França, 2016

Clara é uma sexagenária viúva que vive no edifício Aquarius, situado na zona nobre da Avenida Boa Viagem, no Recife (Brasil). Foi ali que partilhou a vida com o marido, viu crescer os seus três filhos e passou a época mais marcante da sua existência. Com o intuito de construir um condomínio mais moderno naquele mesmo lugar, a Construtora Bonfim conseguiu adquirir todos os apartamentos do prédio, excepto o dela. E, por mais que Clara afirme que não existe preço que a faça vender o seu, acaba por se ver constantemente pressionada a mudar de ideias. Até que, cansada de ser atormentada, resolve retaliar... Um filme dramático, estreado na 69.ª edição do Festival de Cinema de Cannes, onde concorreu à Palma de Ouro.

A Betar esteve envolvida numa intervenção de melhoramento de um edifício de meados do século XIX, típico da construção pombalina, por forma a ser adaptado ao modo de vida atual



Trata-se de um edifício de meados do século XIX, de utilização mista, comércio e habitação, com 4 pisos originais, típicos da construção pombalina, e um piso de águas-furtadas resultante de uma ampliação, que reflecte um historial de ocupações e alterações a que foi sujeito ao longo dos séculos.

É constituído por paredes-mestras em alvenaria de pedra irregular, paredes resistentes de frontal e de tabique na caixa de escada, paredes divisórias em tabique, pavimentos madeira e estrutura da cobertura também em madeira.

A intervenção pretendeu melhorar as condições de segurança do edifício, adaptando-o simultaneamente ao modo de vida actual e às condições de habitabilidade exigidas pela sociedade, através da introdução das novas infraestruturas, introdução de um elevador, recuperação das zonas degradadas, substituição dos vigamentos dos pavimentos de madeira e criação de novos pavimentos nas zonas húmidas com perfis metálicos, reforço das paredes exteriores, através da execução de uma lâmina de betão armado, e das paredes interiores em tabique, através da fixação de chapas de contraplacado, e da reconstrução da cobertura com estruturas de madeira lamelada colada.

Restauradores 72, Lisboa, Portugal

Projecto: 2015

Obra: 2016

Área Bruta de
Construção: 1.535 m²

Dono de Obra:

**Restauradores
Square- Promoção
Imobiliária, Lda.**

Arquitectura: **PMC
Arquitectos**

Especialidades:

**Fundações
e Estruturas,
Águas e Esgotos**

ARTES

Graça Morais é, sem dúvida, uma das artistas nacionais mais influentes. A mostra patente na Fundação Champalimaud percorre trinta anos de trabalho e inclui dez obras inéditas

Fundação Champalimaud

Graça Morais: Ressonâncias: da voz e dos ecos

Até 25 de Abril

O colecionador e amigo de Graça Morais, José Pedro Paço D'Arcos, reuniu cerca de 100 obras, entre os quais dez inéditos, da pintora para apresentar na exposição da Fundação Champalimaud, em Lisboa. Com curadoria de Paulo Teixeira Pinto, a mostra tem entrada gratuita e, abrange três décadas de um trabalho centrado no figurativo e no ser humano, que une Trás-os-Montes a um universo global. Algumas peças expostas remontam aos anos 80, outras foram feitas nos últimos meses e têm referências diretas à atualidade. Num deles, por exemplo, retrata a atual situação vivida nos Estados Unidos da América, com a eleição de Donald Trump. Noutro, a agressão a Ruben Cavaco pelos filhos do ex-embaixador do Iraque em Portugal.



Galeria Ratton

A Viagem da Camélia de Jun Shirasu

Até 28 Abril

Este ano a Galeria Ratton inicia a comemoração do seu 30º aniversário com “A Viagem da Camélia” de Jun Shirasu, um mural de azulejo de 0,98 x 19,60 m que narra a estória da grande aventura dos navegadores portugueses. A exposição apresenta ainda um conjunto de azulejos avulso intitulado “Diário Gráfico” e quatro painéis onde o imaginário e as memórias de viagem estão presentes. Uma série de “falsos azulejos”, levam-nos às origens dos primeiros trabalhos do artista enquanto gravador. Se com Bartolomeu Cid dos Santos ficou registada, em 1998, na Estação Ferroviária do Pragal, a chegada dos portugueses ao Japão, a “Viagem da Camélia” de Jun Shirasu quer festejar simbolicamente o encontro, agora em sentido contrário, entre estes dois países.

LIVROS

Ler permite-nos descontraír, imaginar, sentir, viajar... Na presença de um bom livro, podemos viver uma experiência completa sem sair do sofá. Aqui ficam duas sugestões



Roberto Bolaño *O Espírito da Ficção Científica*

Uma narrativa complexa e de grande beleza, movida pelo desejo de aventura que sempre caracteriza os livros de Bolaño. Apesar da sua pequena dimensão, “O Espírito da Ficção Científica” - que o autor escreveu durante os anos 80, ficando inédito até hoje - é uma história fundamental para toda a obra de Roberto Bolaño: de certa maneira, trata da adolescência das personagens que, depois, hão-de aparecer em “Os Detetives Selvagens”, em “2666” e também na sua própria poesia. A história (que começa com uma entrevista absurda e muito álcool) passa-se durante os anos 70 e contém muitas referências a acontecimentos políticos e culturais da época, narrando a vida de Jan e de Remo, jovens escritores que tentam viver apenas da literatura numa cidade fervilhante, mágica, e cujas noites se prolongam demasiado.



Jean-Paul Didierlaurent *O leitor do Comboio*

Uma obra que é um hino à literatura, às pessoas comuns e à magia do quotidiano. Jean-Paul Didierlaurent é um contador de histórias nato. Neste romance conhecemos Guylain Vignolles, solteiro e bom rapaz, que leva uma existência monótona e solitária, contrariada apenas pelas leituras que faz em voz alta, no comboio das 6:27 para Paris. A rotina sensaborona do protagonista desta história muda radicalmente no dia em que, por mero acaso, do banquinho rebatível da carruagem salta uma pen que contém o diário de Julie, empregada de limpeza das casas de banho num centro comercial e uma solitária como ele... Esses textos vão fazê-lo pintar o seu mundo de outras cores e escrever uma nova história para a sua vida.

Um espetáculo de dança, dois concertos, um festival, e as óperas sempre sugeridas por António Cabral. Variedade não falta, veja o que mais lhe agrada para passar um bom momento



A perna esquerda de Tchaikovski

Dias 1 e 2 de Abril no Teatro Camões

DANÇA

O desafio da Companhia Nacional de Bailado foi criar um espetáculo para uma bailarina que chega ao fim da sua carreira: Barbora Hruskova. O coreógrafo Tiago Rodrigues e o pianista Mário Laginha traduziram para o palco esse momento definitivo dum corpo que está prestes a abandonar a dança, mostrando ao público aquilo que a dança clássica obsessivamente esconde: o trabalho infernal que está por detrás da beleza etérea do ballet.



C4 Pedro e convidados

Dia 7 de Abril no Meo Arena

CONCERTO

C4 Pedro, um dos músicos mais influentes da nova geração da música angolana, celebra o grande momento de sucesso com o público português, atuando na maior sala de espetáculos do país. Versátil, excelente intérprete, compositor e produtor, C4 Pedro é responsável por êxitos como “Tu És a Mulher”, “African Beauty”, “Vamos Ficar Por Aqui”, “Tá Pegar Fogo” ou ainda “Muita Areia”.



Gabriel o Pensador

Dia 22 de Abril no Campo Pequeno

CONCERTO

Gabriel o Pensador abre as portas do Campo Pequeno para receber todos os seu fãs. 25 anos depois de apresentar a música “Tô Feliz (Matei o Presidente)”, o seu primeiro grande sucesso, tornou-se num dos artistas brasileiros mais conhecidos, reconhecidos e queridos do público português. E como Gabriel tantas vezes diz quando se refere a Portugal; “Gabriel o Pensador já é de casa!”



Dias da Música

Dias 28, 29 e 30 de Abril no Centro Cultural de Belém

FESTIVAL

Reserve as datas 28, 29 e 30 de Abril porque vamos ter mais um “Dias da Música”, que não vai querer perder. Sob o tema “As Letras da Música”, o conceituado festival promete mais uma grande panóplia de concertos distribuídos pelos três dias. Os vários espaços do CCB enchem-se de música, de artistas consagrados internacionalmente e de novos valores, tendo como eixo central a música clássica ocidental.



Concertos e óperas em abril

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Em Abril a Fundação Gulbenkian apresenta 11 concertos. Não os podendo referir todos sugiro que consultem o site.

1/4 às 19 horas (Grande Auditório)

A pianista francesa Hélène Grimaud interpreta um programa muito variado: Berio, Takemitsu, Fauré, Ravel, Albéniz, Liszt, Janáček, Debussy e Brahms.

6/4 às 21 horas (Grande Auditório)

A grande cantora Waltraud Meier interpreta, com a Orquestra Gulbenkian, dois excecionais ciclos de canções de Gustav Mahler: “Canções da Crianças Mortas” e “Canções sobre poemas de Ruckert”. A orquestra dá-nos ainda a ouvir “Abertura” e “Entre actos” da música de cena da “Rosamunde” de F.Schubert. Maestro Frédéric Chaslin. A não perder.

11/4 às 21 horas e 12/4 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, direção de Michel Corboz e solistas Sandrine Piau, Helena Rasker, C.Einhorn e Marcos Fink. No programa dois “Requiem” excepcionais: o de Fauré e o de Mozart. Também a não perder.

13/4 às 19 horas (Grande Auditório)

Concerto “As Rotas da Escravatura” pelos Ensembles de Música Antiga criados e dirigidos por Jordi Savall.

17/4 às 21 horas (Grande Auditório)

A Kremerata Baltica, dirigida pelo seu fundador Gidon Kremer, executa obras de P. Glass, F.Schubert, M.Weinberg e A.Piazzolla.

20/4 às 21 horas e 21/4 às 19 horas (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian; dir. Paul McCreesh e G. Capuçon (Vlc.) – Satie (Gymnopédies I e II), Saint-Saens (Conc. Nº1 p/ Violoncelo. e Orquestra) e Beethoven (Sinfonia nº 7).

22/4 às 18 horas (Grande Auditório)

Não posso deixar de referir a transmissão do MET de Nova Iorque da ópera “Evegeny Oneguinn”, talvez a melhor de Tchaikovsky. Intérpretes excepcionais como Anna Netrebko e Dmitri Hvorostovsky.

23/4 às 19 horas (Grande Auditório)

Outro pianista muito conhecido, Grigory Sokolov, num programa ainda não conhecido.

27/4 às 21 horas e 28/4 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro e Orquestra Gulbenkian, maestro Alain Altinoglu e quarteto de cantores solistas interpretam a Sinfonia nº 9 (Coral) de Beethoven e a Shéhérazade (abertura e 3 canções sobre poemas de Tristan Klingsor) de Maurice Ravel.

TEATRO NACIONAL S. CARLOS

2/4 às 16 horas e 4, 6 e 8/4 às 20 horas

Récitas da Óperas “Os Palhaços” de Ruggero Leoncavallo (1857-1919) e “O Anão” (Der Zverg) de Alexander von Zemlinsky (1871-1942). Coro do TNSC, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Maestro Martin André.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

1/4 às 21 horas (Grande Auditório)

Concerto do Ensemble De’Cavalieri, dirigido por Marcelo di Lisa e a soprano Ana Quitans interpretam, do compositor Barroco Tomaso Albinoni – sinfonias, concertos e árias de ópera.

9/4 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa, coro do TNSC, Daniel Lozakovit (violino) e a maestrina Joana Carneiro. No programa o concerto para violino e orquestra de Beethoven e a cantata “Seven last words from the cross” de James McMillan (n. 1959).

TEATRO

O quotidiano está bem presente nas peças sugeridas este mês. O amor, o dia-a-dia, a família, a vida... são os temas centrais de ambas as obras. Uma mais dramática, a outra cómica.



Tentativas para matar o amor

Ana e Jaime conhecem-se há mais de dez anos. Amam-se mas não estão juntos. As suas vidas não combinam, não encaixam. Tentam então matar o amor. Sem amor as suas vidas tornar-se-iam certamente mais eficientes, mais adequadas às exigências do quotidiano. Porém, entre viagens, trabalho, contas por pagar, rendas, recordações, encontros e desencontros, o que sentem um pelo outro teima em voltar a despontar.

“Tentativas para matar o amor”, de Marta Figueiredo, texto vencedor do Grande Prémio de Teatro Português SPAutores/Teatro Aberto 2015, retrata uma relação que tem dificuldade em sobreviver à vida contemporânea. Uma das questões centrais com que nos confronta deve ser pensada e sentida numa dimensão política: será que o mundo que criámos não contempla espaço nem tempo para o amor?

Teatro Aberto

Até 16 de Abril

Encenação: Levi Martins e Maria Mascarenhas

Interpretação: Cleia Almeida, Eurico Lopes, Tomás Alves

Mais respeito que sou tua mãe

A mãe de família e dona de casa mais desesperada da Baixa da Banheira e de Portugal está de volta nesta nova versão de “Mais Respeito Que Sou Tua Mãe”. Esmeralda Bartolomeu continua a sua luta pela sobrevivência no caos de um seio familiar onde tem de lidar com um marido desempregado que só tem apego a futebol; um sogro de 80 anos tão ou mais adicto à marijuana que o seu filho mais novo; uma filha adolescente com um comportamento sexual mais desenvolvido (e desenvolvimento) que o seu; e um filho mais velho que é homossexual, e depois deixa de ser... e depois volta a ser... e depois deixa de ser outra vez! Joaquim Monchique é Esmeralda Bartolomeu e assina, também, a encenação e adaptação de uma das peças de maior sucesso na Argentina, de autoria de Hernán Casciari.

Casino Lisboa

Todo o mês de Abril

Encenação: Joaquim Monchique

Interpretação: Joaquim Monchique, Luís

Mascarenhas, Joel Branco, Tiago Aldeia,

Rita Tristão da Silva, Rui Andrade, Diogo Mesquita,

Bruna Andrade e Leonor Biscaia



PORTO

Uma peça descontraída, um concerto intimista e uma exposição de um autor, injustamente, pouco conhecido, são as propostas culturais da cidade do Porto para o mês de Abril

artes



Chama Xamânica, de Otelo M. F.

Até 15 de Abril, na Culturgest Porto

Esta mostra apresenta de forma extensiva o trabalho de Otelo M. F. onde o desenho, os objetos e a escultura constituem o núcleo central de uma obra na qual a performance e o ritual se estabelecem como modos de conduzir energias, convocar presenças, articular materialidades. Animismo, primitivismo, xamanismo, metamodernismo, antropoceno são campos de conhecimento operativo convocados pelo artista num trabalho frequentemente movido pela decepção e pelo sentimento de perda irreversível de um mundo em colapso ambiental e que perdeu as ligações com o espírito da terra e o conhecimento cultivado pelos antepassados.

música



Caetano Veloso

Dia 25 de Abril, no Coliseu do Porto

Após dois concertos esgotados no Coliseu dos Recreios, em 2016, Caetano Veloso atua agora no Coliseu do Porto, no formato mais apreciado pelo público português: voz e violão. O espetáculo integrado na digressão mundial “Caetano Apresenta Teresa” abre com a cantora Teresa Cristina a interpretar repertório de Cartola, seguindo-se a atuação a solo de Caetano Veloso.

teatro



As Marias

Dias 7 e 8 de Abril, no Teatro Sá da Bandeira

Não, não é um monólogo. Não, também não é stand up. É pura terapia! O Teatro Sá da Bandeira volta a receber “As Marias”, um espetáculo no qual o humorista António Raminhos leva o público a uma viagem pelos dramas e peripécias que todos passamos na infância, adolescência, casamento e paternidade. Tudo isto, obviamente, da forma muito peculiar - e até incómoda - a que o humorista nos habituou.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

JOSE PEDRO CROFT
- S/TÍTULO, 2007 -
ÁGUA TINTA, MANEIRA
NEGRA, PONTA SECA.
EDIÇÃO DE 12